

# FERROVIA PATRIMÔNIO E IDENTIDADE: SUSTENTABILIDADE SOCIOCULTURAL DO PROJETO “PASSOS DOS FERROVIÁRIOS” EM BARBACENA - MG

Camila Barbosa Resende<sup>1</sup>, Valdir José da Silva<sup>2</sup>

1. Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Barbacena;
2. Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Barbacena;  
valdir.silva@ifsudestemg.edu.br

## 1. Introdução

Idealizado pela ONG ADEPAL – Associação Passos dos Fundadores, em parceria com a CEMIG, IEEF, IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena e Prefeitura de Barbacena está sendo implantado o Projeto “Passos dos Ferroviários” no trecho onde outrora existiu a ferrovia Linha d’Oeste em Barbacena - MG. O objetivo é revitalizar o trecho de 5 km compreendido entre a Colônia Rodrigo Silva e a sede do Município de Barbacena – MG. Esta revitalização prevê a implantação de uma estrada parque, aproveitando a estrada de rodagem, que atualmente é utilizada também como local de prática de caminhadas, *Cooper* e ciclismo pela população dos bairros do entorno. Pretende-se com isso transformar o local em equipamento de lazer e recreação para a população local e em atrativo turístico para o município.

Trata-se da valorização do patrimônio histórico-cultural onde, com a presença destas atividades, os moradores são incentivados a retomar e valorizar costumes e características inerentes à sua cultura e valorizar a memória.

Essa proposta vem de encontro aos preceitos de Lima et.al. (2010), quando afirma que a necessidade de inserção do patrimônio representado pelos conjuntos ferroviários na dinâmica cultural dos municípios é evidente e deve ser pensada de forma integrada considerando as especificidades locais, com o envolvimento das comunidades diretamente relacionadas. Também Barreto (2006) afirma que a conservação do patrimônio cultural é essencial para os sujeitos de uma determinada região, uma vez que permite o reencontro com as raízes das suas comunidades e a reafirmação das suas identidades.

Assim surge a preocupação com a sustentabilidade do Projeto Passos dos Ferroviários. Segundo Silva (2006), desenvolvimento sustentável é um processo político, participativo que integra a sustentabilidade econômica, ambiental, espacial,

social e cultural, sejam elas coletivas ou individuais, tendo em vista o alcance e a manutenção da qualidade de vida.

Nesse sentido a pesquisa buscou determinar a identificação cultural, interesse e envolvimento da população local com o projeto de revitalização da Linha d'Oeste, o que é fundamental para sua sustentabilidade sócio-cultural, que de acordo com o Ministério do Turismo, assegura que o desenvolvimento aumente o controle das pessoas sobre suas vidas, preserve a cultura e os valores morais da população e fortaleça a identidade da comunidade. (BRASIL, 2007).

**Palavras chave:** Ferrovia; Identidade; Sustentabilidade.

**Categoria:** BiC (graduação)

**Área:**(c) Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas. Linguística, Letras e Arte.

## **2. Objetivos**

### **Objetivo Geral:**

Determinar o papel da identidade cultural da população como fator de sustentabilidade sócio-cultural do Projeto “Passos dos Ferroviários” em Barbacena/MG.

### **Objetivos Específicos:**

- Verificar o nível de identificação cultural da população do entorno da “Linha d'Oeste” com a história da Ferrovia;
- Demonstrar as determinantes da sustentabilidade sócio-cultural no processo de revitalização da “Linha d'Oeste”;
- Analisar o grau de envolvimento e interesse da população local no processo de revitalização proposto.

## **3. Material e métodos**

Após um estudo quantitativo sobre como era utilizada a Linha d'Oeste (compreendida entre a “Associação de Tênis de Barbacena” e o distrito da Colônia “Rodrigo Silva”), realizou-se uma pesquisa de campo diretamente com moradores e usuários, abordando quatro aspectos distintos: 1)Dados demográficos; 2)Utilização efetiva da linha; 3)Conhecimento do Projeto; e 4)Relevância Histórica Pessoal.

Por meio do questionário, aplicado numa amostra de 53 pessoas, dentre estas 40% moradoras e 50% caminhantes, foram mensurados dados relevantes para a pesquisa, como idade, tempo de utilização da linha, escolaridade e renda familiar. Buscou-se também verificar o conhecimento e envolvimento dos moradores e usuários sobre o Projeto Passos dos Ferroviários e a preservação da Linha d'Oeste, bem como a sua disponibilidade de cooperação com o Projeto.

Foi possível capturar as nuances históricas de sustentabilidade sócio-cultural em alguns relatos dos moradores e usuários mais antigos, como forma de manter essa história e evidenciá-la no projeto de revitalização.

Cada um dos aspectos pesquisados visa gerar o devido entendimento sobre, respectivamente: como a via é utilizada pelos entrevistados (como local de lazer/caminhadas ou como caminho para o trabalho), o quanto os entrevistados conhecem o projeto de revitalização e a relação que eles tem com a história da Linha d'Oeste, suas memórias e experiências.

#### **4. Resultados e discussão**

A respeito da idade dos moradores e usuários, 80% dos entrevistados possuem mais de 31 anos, e 60% mais de 51 anos. Em relação ao tempo de residência e utilização da linha, 50% utilizam a linha há mais de 13 anos. Já 91% dos entrevistados usa a propriedade como residência, 40% possui renda familiar de até 3 salários mínimos, e 50% tem ensino superior. Ressalta-se que 49% dos entrevistados usam somente para caminhadas, enquanto 22% usam também como via de acesso a residência.

Foi mensurado o grau de envolvimento da população de acordo com o nível de informações que os moradores e usuários possuem a respeito do projeto de revitalização, e também por sua disponibilidade de se envolver no projeto: 95% sabe pouco ou nada sobre o projeto Passos dos Ferroviários, 70% não tem nenhum conhecimento a respeito dessa revitalização. Em contrapartida, 90% colaborariam se fossem convidados, e 80% deles já participaram de algum evento relacionado, como caminhadas ecológicas, na Linha d'Oeste. Pode-se inferir que, se houvessem mais informação a todos, haveria uma maior colaboração por parte da população.

Percebe-se que há um grande interesse pela revitalização da Linha d'Oeste, já que

para alguns é o local onde residem, e para outros um lugar onde se busca o lazer. A maior queixa apresentada foi a falta de segurança que há no local, principalmente à noite. Além do excesso de lixo nas ruas do leito de terra, que acaba gerando poeira.

A opinião dos entrevistados sobre as mudanças que ocorrerão com a revitalização é a seguinte: para 38% “irá gerar melhorias na vida dos moradores e caminhantes/passantes”; para 26% “irá amenizar o impacto ambiental (entulhos, lixo) ao longo da estrada”; e para 26% “vai trazer mais segurança à população e despertar maior interesse pela mesma”. Apenas uma pequena parcela (10%) está descrente quanto esse processo e acha que nada vai mudar. Ou seja, 90% estão confiantes e desejam a revitalização.

Quanto ao contexto histórico, foram muitas as memórias relatadas pelos entrevistados. Alguns relatos realmente emocionados, como partos ocorridos dentro dos trens na Linha d’Oeste, ou passeios com a família, e até mesmo familiares trabalhando nos velhos trens, enchem de lágrimas os olhos daqueles que viveram esse tempo.

Alguns dos entrevistados tiveram contato com a linha, pois residem lá há bastante tempo. Podem-se tomar os seguintes exemplos: Sr. Irenir, muitas vezes pegava caronas no trem para ver a família na cidade; a Sra. Maria das Graças que usou o trem para ir até Barroso em diversas ocasiões; e a Sra. Neide que foi de trem até o hospital para dar a luz a sua primeira filha. Também há muitos outros que são filhos ou netos de ex-funcionários da Central do Brasil, como a Sra. Virgínia que recebe a pensão de seu falecido pai até hoje.

## **5. Conclusão**

As pessoas que vivem no entorno da Linha d’Oeste são, em sua maior parte, filhos ou netos de ex-funcionários da Central do Brasil, o que nos possibilita observar que há uma relação destes com a história da Ferrovia. Muitas das casas em que residem foram compradas da EFOM (Estrada de Ferro Oeste de Minas) após sua desativação, inclusive mantendo atualmente as características arquitetônicas originais. Sendo assim, eles ainda vivem num ambiente que guarda as lembranças da época em que viveram aqueles que vieram junto com a linha, devido a sua implantação. E, pela própria idade e identificação, não pensam em sair deste local.

Embora os dados objetivos gerados pela pesquisa quantitativa não sejam suficientes para permitir a conclusão exata a respeito da identificação da população local com Linha d'Oeste foi possível perceber no contato com os moradores e usuários que há um forte sentimento de identidade.

Isso permite concluir que, em linhas gerais, o Projeto de Revitalização da Linha d'Oeste tem condições de alcançar a sustentabilidade sócio-cultural, uma vez que há uma identificação da população local com esse espaço. Porém faz-se necessário uma melhor articulação dos proponentes do Projeto e seus parceiros com a população do entorno, moradores e usuários.

Assim essa pesquisa remete a possibilidade um projeto de extensão do IF Sudeste MG, como entidade parceira no Projeto de Revitalização, com vistas a divulgação, sensibilização e mobilização da comunidade do entorno da Linha d'Oeste.

## **6. Referências bibliográficas**

BARRETO, M. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. 6.ed. Campinas: Papirus, 2006.

BRASIL. **Caderno Turismo e Sustentabilidade**: MTUR. Brasília, 2007. Disponível em: [http://ibam.org.br/media/arquivos/estudos/turismosustentabilidade\\_turismo.pdf](http://ibam.org.br/media/arquivos/estudos/turismosustentabilidade_turismo.pdf)> Acesso em 04 junho 2011.

LIMA, F. J. M. et.al. Pela memória da Rede Ferroviária Federal S.A. – RFFSA Itinerários e conjuntos ferroviários na zona da mata mineira: permanências arruinadas. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/10.118/3368>>. Acesso em 24 mai 2011.

SILVA, Christian Luiz da (org.). **Desenvolvimento sustentável – Um modelo analítico, integrado e adaptativo**, Vozes, Petrópolis, 2006.

## **Agradecimentos**

Agradecimentos especiais aos bolsistas que fizeram parte do projeto: Ledo Antônio Nascimento, Camila Barbosa e Rafaela Cunha.

**Apoio financeiro:** CNPq, FAPEMIG e IF Sudeste MG – Campus Barbacena.